

## INDICAÇÕES TÉCNICAS DE MANEJO DA CULTIVAR

- Época de semeadura: 15 de novembro a 15 de dezembro.
- Espaçamento e densidade: 0,85 a 1,0 m entre fileiras e 7 a 8 plantas/metro .
- Regulador de crescimento: Iniciar aplicação com altura de planta em 0,30 m. Deve-se utilizar doses crescentes do regulador de crescimento, necessitando-se entre 50 a 75 g (total) de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de clormequat) para que as plantas tenham entre 1,20 a 1,30 m por ocasião da colheita.
- Controle de pragas: Empregar MIP (manejo integrado de pragas), considerando-se a necessidade de controle de pulgões e mosca branca em níveis entre 20 a 30% de plantas com colônia. Para as demais pragas utilizar os níveis sugeridos para o Manejo Integrado de Pragas.
- Controle de doenças: Efetuar o controle da ramulária e da ramulose quando do aparecimento dos primeiros sintomas.



## EQUIPE DE OBTEntORES

**Camilo de Lelis Morello**  
**Eleusio Curvelo Freire**  
**Nelson Dias Suassuna**  
**Fábio Akiyoshi Suinaga**  
**João Luis da Silva**  
**Fernando Mendes Lamas**  
**Francisco Pereira Andrade**  
**Alexandre Cunha de Barcelos Ferreira**  
**Francisco José Correia Farias**  
**Francisco das Chagas Vidal Neto**

**República Federativa do Brasil**

**Presidente**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

**Ministro**  
Roberto Rodrigues

**Embrapa**  
**Diretor Presidente**  
Sílvio Crestana

**Diretores Executivos**  
Tatiana Deane de Abreu Sá  
José Geraldo Eugênio de França  
Kepler Euclides Filho

**Embrapa Algodão**

**Chefia Geral**  
Robério Ferreira dos Santos

**Chefe Adj. de P&D**  
Luiz Paulo de Carvalho

**Chefe Adj. de Administração**  
Maria Auxiliadora Lemos Barros

**Chefe Adj. de Comunicação e Negócio**  
José Renato Cortêz Bezerra

**Editoração Eletrônica - Arte Final**  
Flávio Tôrres Moura e Maurício José Rivero Wanderley

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro Nacional de Pesquisa de Algodão**  
**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
Rua: Osvaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB  
Telefone: (83) 3315 4300  
Fax: (83) 3315 4367  
[www.cnpa.embrapa.br](http://www.cnpa.embrapa.br)  
E-mail: [sac@cnpa.embrapa.br](mailto:sac@cnpa.embrapa.br)  
Tiragem: 1000 exemplares  
1ª edição

**Patrocínio**



**Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento**



**Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento**

## BRS 269 - BURITI



**Embrapa**  
**Algodão**

**CAMPINA GRANDE - PB**  
**2005**

## BRS 269 - BURITI

**CULTIVAR DE ALTA PRODUTIVIDADE DE PLUMA, COM RESISTÊNCIA MÚLTIPLA ÀS DOENÇAS, PARA CULTIVO EM CONDIÇÕES DE CERRADO.**

### ORIGEM DA CULTIVAR

A cultivar BRS 269 - Buriti, tem sua origem no cruzamento entre as cultivares CS 50 e BRS Facual, ocorrido no ano de 1997. A partir da população segregante, empregando-se o método de seleção genealógica, em Santa Helena de Goiás, na safra 1999/2000, obteve-se a CNPA GO 2000-1167. Nas safras 2000/2001 e 2001/2002, em Santa Helena de Goiás, a CNPA GO 2000-1167 foi avaliada em ensaios de progênes e novas linhagens, respectivamente. Na safra 2002/2003, a CNPA GO 2000-1167 foi avaliada como linhagem avançada, em seis locais do Estado de Goiás e nas safras 2003/2004 e 2004/2005, foi avaliada como linhagem final em dez locais em Goiás, além de Mato Grosso, Bahia e Mato Grosso do Sul.

### DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

As plantas da BRS 269 - Buriti apresentam pouca pilosidade nos ramos, folhas de tamanho médio com cinco lobos, brácteas com mais de doze dentes, inserção do primeiro ramo frutífero geralmente no quinto nó, ramos com distribuição oblíqua, maçã de formato ovalado com quatro lojas e retenção mediana de pluma na cápsula.

## COMPORTAMENTO AGRONÔMICO

A BRS 269 - Buriti foi avaliada em condições de cerrado por cinco safras (2000/2001 a 2004/2005), obtendo-se produtividade média de algodão em caroço de 4868 kg/ha (324 @/ha) e de 2083 kg/ha (138 @/ha) de algodão em pluma. Esses desempenhos superaram as testemunhas (BRS Ipê e BRS Aroeira) em 8,2 % e 8,7 %, respectivamente, em produtividade de algodão em caroço e 11,5 % e 17,0 %, respectivamente, em produtividade de algodão em pluma. O elevado desempenho em termos de produtividade de pluma tem relação com sua elevada percentagem de fibra, geralmente superior a 40 %. Em altitude próxima a 650 m, a primeira flor e o primeiro capulho ocorreram com 50 a 55 dias e 120 a 125 dias, respectivamente. As plantas apresentam alto vigor de crescimento, atingindo entre 120 a 130 cm de altura, necessitando da aplicação de 50 a 75 g.i.a/ha de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de clormequat).

### REAÇÃO À DOENÇAS

A BRS 269 - Buriti possui excelente reação às principais doenças de ocorrência em condições de cerrado, sendo medianamente resistente a mancha angular; ao mosaico da nervura, mosaico comum, ramulose, ramulariose e ao complexo *Fusarium oxysporum* f. sp. *vasinfectum* - *Meloidogyne incognita* e medianamente susceptível a alternariose. Esse comportamento pode ser verificado com os resultados das avaliações sob elevada pressão de doenças (Tabela 1).

## CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DE FIBRA

O padrão de fibras da BRS 269 Buriti atende as exigências dos mercados interno e externo, com fibras de comprimento médio entre 29 e 32mm, destacando-se sua excelente resistência (30 a 34 gf/tex). Apresenta rendimento de fibras entre 39,5 a 41 % e micronaire entre 3,8 a 4,3. Seu índice médio de fiabilidade é entre 2300 e 2500, indicando a obtenção de fibras e fios de alta qualidade (Tabela 1).

**Tabela 1. Análise comparativa da cultivar BRS 269 - Buriti e a cultivar BRS Aroeira\*.**

Características	BRS 269 - Buriti	BRS Aroeira
Produção de algodão em caroço (Kg/ha)	4686	4464
Produção de pluma (Kg/ha)	2083	1774
Rendimento médio de fibra (%)	39,5 - 41,0	36,5 - 38,0
Porte	Alto	Alto
Aparecimento da 1ª flor (dias)	50 - 55	50 - 55
Aparecimento do 1º capulho (dias)	120 - 125	115 - 120
Peso médio do capulho (g)	4,5 - 5,5	5,5 - 6,5
Comprimento de fibra S. L 2,5% HVI (mm)	29 - 32	29 - 32
Uniformidade HVI (%)	82,7 - 86,4	83,5 - 86,8
Resistência HVI (gf/tex)	30 - 34	29 - 33
Finura (índice micronaire)	3,8 - 4,3	4,0 - 4,5
Elongação (%)	6,0 - 9,3	6,6 - 10,0
Reflectância - Rd (%)	76 - 81	74 - 79
Grau de amarelecimento (+ b)	7,0 - 9,0	7,5 - 9,5
Índice de fiabilidade (CSP)	2300 - 2500	2250 - 2450
Índice de fibras curtas - SFI (%)	3,5 - 5,0	3,3 - 4,8
Víroses (% de plantas)**	1,010	0,249
Ramulose (índice de doença)**	57,8	66,6
Ramulariose (severidade)**	3,75	9,16
Mancha angular (severidade)**	0,0	1,25
Alternária + Stemphylium (severidade)**	2,5	2,5
Meloidogyne incognita (número de galhas)**	4,7	7,3

\* Valores médios correspondentes a 21 avaliações nas safras 2001/2002, 2002/2003 e 2003/2004 em vários ambientes de cerrado nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Bahia.

\*\* Valores médios obtidos em condições de elevada concentração de inóculo.